

Missão Internacional de Estudos à China

*Viagens buscam benchmarks
internacionais para as relações
governamentais no Brasil*





APRESENTAÇÃO	03
AGENDA DE ATIVIDADES	06
YIN E YANG	12
<i>por Kelly Aguilar</i>	
SENTINDO A CHINA	14
<i>por Lucien Belmonte</i>	
DECIFRE-ME OU TE DEVORO	17
<i>por Paulo Campante</i>	
DIÁRIO DA VIAGEM	19

Apresentação

O Instituto de Relações Governamentais – IRELGOV, *think thank* fundado em 2014 com foco em Relações Governamentais, tem como seus principais pilares a educação e a reputação. Nestes pilares nos baseamos para criarmos as missões internacionais de estudos que têm por objetivo a busca de *benchmarks* internacionais para a atividade de relações governamentais e institucionais no Brasil.

Ao planejar as missões internacionais de estudos, procuramos montar agendas que incluam diferentes *stakeholders* da prática de relações governamentais, com o intuito de colher o máximo de informação e de ter contato com perspectivas diversas. Nossas missões têm por característica incorporar:

- (i) Parcerias acadêmicas: instituições locais de referência, que montam cursos específicos à nossa demanda, com aulas que englobam estrutura de governo, políticas públicas, boas práticas em relações governamentais, ciências políticas e sociais, comunicação, política externa, entre outros;
- (ii) Visitas a órgãos governamentais: ministérios, parlamento, agências reguladoras, órgãos de planejamento e controle, centros de treinamento e capacitação de quadros governamentais, embaixadas, entre outras entidades governamentais;
- (iii) Visitas a entes privados e do terceiro setor: empresas, associações de classe, organizações não-governamentais, think tanks, institutos de pesquisa, consultorias locais de relações governamentais, dentre outros.

Tal combinação nos permite cobrir, em poucos dias, conteúdo vasto e abrangente, que inclui ângulos muito variados. As diversas interações nos



proporcionam ouvir o testemunho de quem está no dia a dia do relacionamento público-privado, conhece as práticas instituídas naquele país e seus principais desafios.

Com muita satisfação, acabamos de realizar a quarta missão internacional de estudos do IRELGOV, que teve como destino a China. Em breve retrospecto, nossa primeira missão internacional aconteceu em 2017, quando fomos conhecer a capital europeia das relações governamentais, Bruxelas, e estudar no principal centro de formação de quadros para o sistema europeu, o *College of Europe*, em Bruges. Estivemos na Comissão Europeia, Parlamento Europeu, com multinacionais e consultorias de relações governamentais.

A segunda viagem internacional do IRELGOV foi organizada em parceria com a AmCham, em 2018, e teve como destino Washington, DC. Visitamos o Congresso norte-americano, estivemos com o *Brazil-US Business Council* e com empresas como a Dow e a GE. Tivemos a oportunidade de encontrar especialistas em relações governamentais sediados na capital americana e de estudar na prestigiosa George Washington University.

No primeiro semestre de 2019 realizamos a terceira viagem, também para Washington, DC, quando visitamos o Congresso norte-americano, o USTR e uma gama de escritórios de relações governamentais e empresas, e ofereceremos aos participantes



um programa customizado na George Washington University.

Finalmente, no segundo semestre de 2019, ousamos propor uma imersão em relações governamentais na China, começando em Xangai e indo até Pequim, terceira capital global das relações governamentais.

Com programas de palestras na Academia de Ciências Sociais de Xangai e na Universidade de Pequim, combinamos temas como política e economia da China, desenvolvimento de políticas públicas e diplomacia.

Em inédita parceria com a Associação de Amizade do Povo Chinês para com os Países Estrangeiros, entidade de nível

ministerial, estivemos com alguns dos principais ministérios chineses: Comissão Nacional de Reforma e Desenvolvimento, Ministério da Ecologia e do Meio Ambiente, Ministério da Agricultura e dos Assuntos Rurais e com a Escola Central do Partido Comunista Chinês, principal centro de formação e capacitação de quadros para as instituições de governo da China. Visitamos empresas e consultorias de relações governamentais e aprendemos com a experiência prática de profissionais locais. No final da missão, juntamo-nos à delegação empresarial que acompanhou a visita de Estado do Presidente Jair Bolsonaro à China. As quatro missões internacionais do IRELGOV reuniram mais de 70 participantes, que tiveram a oportunidade de vivenciar experiências muito interessantes e únicas, que certamente serviram para aprimorar sua prática profissional de relações governamentais no Brasil.

Não temos dúvidas de que esse projeto contribuiu grandemente com a atividade no Brasil. Podemos citar, por exemplo, o Guia de Melhores Práticas que o IRELGOV acaba de lançar, que tem como base informações e experiências de boas práticas da União Europeia. Além disso, publicamos diversas entrevistas em nossa revista, *Diálogos*, com profissionais renomados internacionalmente, como professores da George Washington University (cujas aulas no Brasil também já apoiamos), sem falar no

intercâmbio de informações proporcionado pelas diversas palestras e eventos que realizamos.

Este *e-book* contém os testemunhos de alguns dos participantes de nossa mais recente imersão internacional. Aproveitamos para agradecer a todos que acreditaram em nossa proposta, em especial aos colaboradores e associados do IRELGOV, pelo apoio e engajamento nas causas defendidas pelo Instituto. Esperamos você em nossa próxima missão.

Bruno Perman
Presidente do IRELGOV

Larissa Wachholz
*Conselheira do IRELGOV e
Coordenadora da Missão à China*



AGENDA DE ATIVIDADES

DATA	ATIVIDADE	MEETING TOPICS
16 OUT	Arrival in Shanghai	
17 OUT	<p>Classes: Shanghai Academy of Social Sciences</p> <p>Introduction to the Shanghai Academy of Social Sciences - SASS - CHENG Fucai, Director of International Cooperation, SASS.</p> <p>The role of the Government in the Decision Making Process of Economic Development Projects. - Professon HAN Hanjun</p> <p>The Role of Non-State Enterprises in China's Economic Development - Professor XU Mingqi</p>	
	<p>Meeting: Shanghai Municipal Government</p>	<p>Public Policy Making Team:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) What are the public policy priorities of Shanghai? 2) How does Shanghai encourage reform and innovation? 3) What local agencies are responsible for the planning of the local development? How do they do their work? 4) What is the importance of foreign investment to Shanghai? How do multinationals establish a dialogue with the Shanghai government? 5) China is the only large populous country in the world that does not have a federal structure. How does a city as important as Shanghai engage with the Central government of China?

DATA	ATIVIDADE	MEETING TOPICS
<p>18 OUT</p>	<p>Visit: Shanghai Port</p>	<p>Public / Corporate Affairs Team:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) How is the team of public affairs of the Shanghai port structured? What are the main issues they handle? 2) How does Shanghai Port coordinate its dialogue /collaboration with the Chinese government, other Chinese ports and overseas port authorities? 3) Ports are an instrumental part of a globalized world. What is the role of the Shanghai Port in China's development? 4) How does the change in the Chinese economy towards a high -value added economy affect the business of Shanghai Port?
	<p>Visit: Shanghai Stock Exchange</p>	<p>Public / Corporate Affairs Team:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introduction to the Shanghai stock exchange: format, regulations, international cooperation; 2) How are the policies of the stock exchange made and implemented? What channels do companies use in order to communicate with the stock exchange? 3) The stock exchange is a fundamental part of the new normal of the Chinese economy and its transition to a consumption-based model. How does the stock exchange participate in public-policy making?

DATE	ACTIVITY	MEETING TOPICS
18 OUT	Meeting with Brazilian executives in Shanghai: Ambassador Marcos Caramuru (TBC) - Former Brazilian Ambassador to China Dr. José Mário Antunes - Sao Paulo State Office in China Dr. Renata Thiebaut - E-commerce Expert - Web2Asia / Alibaba	
19 OUT	Arrival in Beijing	
20 OUT	Free (optional: Great Wall of China/Forbidden City)	
21 OUT	Classes: Peking University Chinese politics – Prof. Pan Wei (潘维老师) China's economic transformation – Prof. Wang Zhengyi (王正毅老师) <hr style="border-top: 1px dashed #008080;"/> Meeting: NDRC (National Development and Reform Commission)	Suggested topics: 1) Introduction of NDRC (function; organizational structure); 2) What are the key policy priorities of the Chinese government? How are public policies made and communicated by NDRC? 3) How is the collaboration between the Party, the Government and the National People's Congress in law and policy making? 4) What is the status of economic reforms in China at the moment? 5) What's the role of technology in the Chinese development?

DATE	ACTIVITY	MEETING TOPICS
<p>21 OUT</p>	<p>Meeting: Ministry of Ecology and Environment</p>	<p>Suggested topics:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introduction of the Ministry (function, main responsibilities) 2) What are China's environment policies priorities? 3) How is China's progress on fighting air pollution? 4) How can foreign corporations collaborate with China's efforts for the preservation of the environment? 5) How does China see its role in the global fight for environment protection?
	<p>"Views on business and international trade from Beijing - Lecture and Dinner with Tatiana Rosito and Tatiana Prazeres</p>	
<p>22 OUT</p>	<p>Classes: Peking University Chinese diplomacy – Prof. Zhang Qingmin (张清敏老师) Public policy – Prof. Zhang Jian (张健老师)</p>	
	<p>Meeting: Brazillian Embassy in Beijing</p>	
	<p>Meeting: MARA (Ministry of Agriculture and Rural Affairs)</p>	<p>Suggested topics:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introduction of MARA 2) How are policies decided for foreign direct investment attraction and outward direct investment promotion?

DATE	ACTIVITY	MEETING TOPICS
		3) How is the communication between Chinese companies and MARA during the negotiation of free trade agreements and/or other international treaties?
23 OUT	<p>Meeting: Chinese Communist Party Central School</p> <hr style="border-top: 1px dashed #ccc;"/> <p>Meeting: Didi Chuxing</p> <hr style="border-top: 1px dashed #ccc;"/> <p>Meetings: American Chamber of Commerce in China + US multinationals</p> <hr style="border-top: 1px dashed #ccc;"/> <p>Meetings: European Union Chamber of Commerce in China + European multinationals</p>	<p>Suggested topics:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Introduction to the Central Party School; 2) How are public officials formed and trained in China?; 3) How can public servants learn how to measure the impact of public policies in the business environment and the daily life of people?; 4) How is the Central Party School contributing to better policy making in China?
24 OUT	<p>APEX BRASIL TECHNICAL VISIT 1: Agriculture Technology Park</p> <hr style="border-top: 1px dashed #ccc;"/> <p>APEX BRASIL TECHNICAL VISIT 2: HEMA caso of online-offline integrated retail</p>	

DATE	ACTIVITY	MEETING TOPICS
<p style="font-size: 2em; font-weight: bold;">25 OUT</p>	<p>APEX BRASIL BUSINESS SEMINAR: Registration and welcome coffee</p>	
	<p>Brasil-China Cooperation Business Conference</p>	
	<p>Networking Meetings and Investment Roundtable</p>	
	<p>Closing dinner</p>	
	<p>Airport Departure</p>	

YIN E YANG

por Kelly Aguilar

Como yin e yang, a China é contraditória, mas ao mesmo tempo, se complementa de forma muito harmônica. Região marcada por diversas invasões e guerras, o país é um misto de várias culturas, influências e populações. Os dragões, animais míticos que representam arquétipos, geralmente de grandes heróis, estão por toda parte, nos gêneros masculino e feminino, que logo aprendemos a diferenciar pelos símbolos colocados embaixo das patas.

Inventores da pólvora, do papel e da bússola, os chineses ainda fabricam a sofisticada porcelana, na qual são pintadas delicadamente as mensagens de significados muito profundos e em apenas alguns poucos traços muito finos. A escrita logográfica é curiosa e tão diferente para nós, ocidentais.

Às vezes, fechados e contidos. Às vezes, sorridentes e falantes. Mantém hábitos milenares e praticam ainda neste século XXI ensinamentos dos grandes sábios Lao e Confúcio. Enquanto a serenidade, o olhar contemplativo, os rituais e a busca de equilíbrio são traços descendentes de Lao, a disciplina, a hierarquia, a meritocracia e o raciocínio pragmático são fortes características do confucionismo. Planejamento é a ordem e todo projeto tem início, meio e fim.

Uma das primeiras frases que ouvi foi a que mais fez sentido para aliviar a minha confusão em definir o país: “A China é



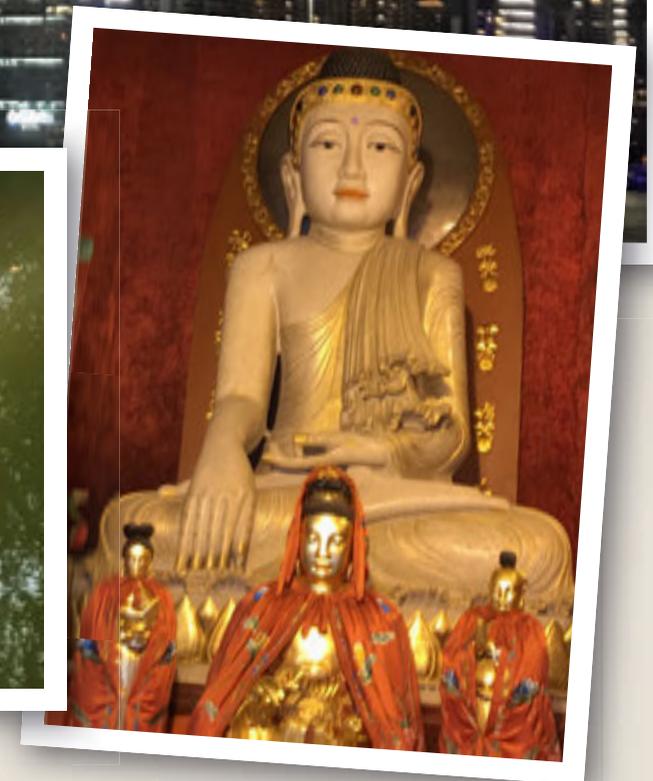
“Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quiser”

Frase atribuída a Confúcio
(551 a.C.– 479 a.C.)

realmente extraordinária, dinâmica, organizada, uma potência econômica. Mas não se esqueça: continua sendo um regime político impositivo”. Toda essa contradição em um único grande lugar fez muito mais sentido. São hoje uma população de mais de 2 bilhões de pessoas, mas só podem ter um filho, excepcionalmente dois. O aborto é legalizado e só depende da decisão da mulher. O cuidado com os mais velhos é obrigatório e questão de honra. Os avós cuidam e educam os netos, enquanto os pais trabalham. São ateus, mas fazem doações a Buda pelos pedidos atendidos. São comunistas, mas estimulados a consumir tudo o que podem e o que não precisam. Fumam demais, mas são longevos. Preocupados com cultura, sabedoria, esportes e virtudes, mas furam a fila sem o menor pudor.

Tecnologia e ciência são fortemente incentivadas e estimuladas pelo Estado. Pelo mesmo Estado que decide o que pode ou não ser controlado. A China não é nada do que a gente pensa. E, mesmo assim, de algum modo, tudo se concilia, tudo faz sentido. Como yin e yang.

Kelly Aguilar, *senior specialist for government relations da MSD no Brasil. É sócia-fundadora e conselheira do IRELGOV.*



Sentindo a China

por Lucien Belmonte



Sou da indústria do vidro, um dos setores que é fortemente abalado pela concorrência com os chineses. Claro que vários pontos precisam ser mais esclarecidos pela China para uma competição transparente e com condições igualitárias, seus financiamentos, suas empresas, suas políticas energéticas. Foi neste intento que rumei para o Oriente.

Confesso que ao embarcar para China, pouco sabia o que esperar. Já tinha estado lá três vezes e lido muito a respeito. Tinha alguns estereótipos na cabeça e muita desconfiança. Mas conhecer melhor aquilo que tememos nos faz melhor e, sem dúvida, nos prepara para o enfrentamento e para a competição.

Cheguei com a viagem do IRELGOV já em curso, direto em Pequim. Todos vinham de Xangai. Na recepção do hotel, encontro a turma superanimada voltando de um piquenique na Muralha da China. Nada como ser recebido em alto astral!

Na segunda-feira, logo cedo, partimos para a Universidade de Beijing. Trânsito mais intenso do que São Paulo e começamos a sentir a cidade. A Universidade de Beijing é um campus muito bonito, um oásis de calma. Ao ouvir os professores, foi uma descoberta.

O primeiro professor começa falando que o chinês é materialista e não religioso. Isto explicaria a China. Mas como? O que interessa é o progresso e a melhoria da vida de cada um, da família, da vila, da região e da China. Isto explica a coesão da sociedade. O alinhamento dos interesses.

Em um certo momento, o professor explica que todos rezam juntos no templo da vila. Mas ele tinha falado que não eram religiosos? Então, para quem rezam? Para os ancestrais. O loop fecha! Se hoje rezo pelos antepassados, amanhã meus descendentes rezarão por mim e minha melhora de vida será uma herança para eles. E como isto explica tanta coisa...

Os outros professores desfilam em dois dias (segunda e terça) mais sabedoria sobre o ambiente social, político, econômico e de relações internacionais da China. Uma visão aprofundada que nos permite sentir com intensidade a China e seu momento. Dizem que quando alguém conhece a China, logo quer escrever um livro sobre ela, mas que após um tempo, desiste por ser quase impossível descreve-la. Por isso, acima usei a palavra sentir e não conhecer, ou até mesmo entender. Foram tantas nuances, tantos conhecimentos que não consigo enumerá-los.

Na quarta-feira, visitamos a escola central do Partido Comunista Chinês. Outra descoberta, desta vez, sobre o



governo. Como é feita a formação que garante a unicidade da ação governamental, além do sucesso gerencial da China. São mais de 5 mil escolas de formação. Todos os altos dignitários do governo, em diferentes níveis, têm que passar por, no mínimo, 110 horas de treinamento por ano. Existem discussões internas, mas quando uma decisão é tomada, torna-se um monolito.

As visitas aos órgãos de governo também foram riquíssimas. Encontramos pessoas que faziam inveja até mesmo a diplomatas há muito tempo estabelecidos na China. Conseguimos entender, por outro lado, o governo. Finalmente, fechamos os estudos com a visão do setor produtivo privado (graças a uma ótima agenda assegurada por Suelma Rosa) e discutir como funcionam suas interações com o governo. As múltiplas faces de Relações Governamentais estavam claras!

Outra coisa ficou demonstrada: a expertise da Larissa Wachholz em nos conduzir por este mundo novo e distante, sua capacidade de organização e liderança nos fez sentir segurança e a certeza do aprendizado profundo.

Por fim, a visita do Presidente Bolsonaro foi um alívio para todos. Os discursos e os resultados das interações Brasil-China mostraram a maturidade esperada.



Lucien Belmonte é superintendente da Associação Brasileira das Indústrias de Vidro – Abividro

Decifre-me ou te devoro

por Paulo Campante

“Decifre-me ou te devoro”. Esse era o desafio da Esfinge de Tebas, mas bem que poderia ser aplicado nos dias de hoje para aqueles que se veem diante do Império do Meio. “A China é mesmo impressionante!!” Creio que essa tenha sido a frase que mais tenho repetido para mim mesmo toda vez que tenho a oportunidade de visitar a China. Somos surpreendidos, a cada momento, a cada experiência, e de uma forma única nos propõe uma reflexão profunda de conceitos previamente formados e estereótipos consolidados. Apesar de ter visitado a China algumas vezes nos últimos anos, sempre quando volto para o Brasil tenho a nítida impressão de que nada sei, ainda, sobre a “verdadeira China”. Mais uma vez, não foi diferente!!

Assim que fiquei sabendo da possibilidade do IRELGOV realizar uma missão internacional de estudos de relações governamentais à China, me juntei ao grupo. Com uma agenda cuidadosamente trabalhada pelo Instituto, a programação combinava aulas teóricas, reuniões com órgãos governamentais chineses e visitas a empresas privadas. Posso dizer que, com toda certeza, a experiência superou as expectativas e foi muito mais rica do que havia pensado ao ler a programação inicial.



Não sei dizer se propositalmente ou mesmo por acaso, o grupo de profissionais do IRELGOV durante a missão era bastante heterogêneo, o que, na minha opinião, contribuiu ainda mais para que pudéssemos ter uma visão muito mais ampla sobre a relação Brasil-China, buscando sempre observar os diferentes ângulos e perspectivas de cada situação encontrada. Olhares e percepções diferentes dependendo de que área ou setor cada profissional estava representando.

Tenho visitado a China há algum tempo, sempre representando o

setor de sementes e, muitas vezes, na companhia de outros profissionais que também, de uma certa forma, representam determinados grupos do agronegócio brasileiro. Posso dizer, com toda certeza, que a heterogeneidade encontrada entre os profissionais dentro do grupo do IRELGOV nos proporcionou mais do que uma simples imersão no entendimento das práticas corporativas na China. A cada aula, visita ou reunião era possível “observar a China” sob os de diferentes olhares dos setores da economia ali representados, cada um com sua complexidade e particularidades.

A cada visita percebo como a China nos afeta. O contraste está presente em tudo que se vê. O velho e o novo convivem lado a lado. A grandiosidade dos edifícios, monumentos e arranha céus de Xangai e Pequim convivem lado a lado com pequenas vilas de casas e edifícios antigos. O pequeno comércio local está ao lado de shopping centers, cada vez mais iluminados e reluzentes. Nos parques e praças das grandes cidades, hábitos milenares convivem com enormes cafeterias estrangeiras, cheias de jovens ávidos por novidades. Nas ruas é possível notar carros modernos, de todas as marcas e estilos, convivendo com pequenas motocicletas, bicicletas e toda espécie de “tuk-tuk” que se possa imaginar.

É o retrato de um País em plena ebulição, com uma economia em evolução, invertendo a lógica do desenvolvimento, e se moldando rapidamente aos novos tempos. Como o próprio provérbio chinês diz: “não há que ser forte. Há que ser flexível”. A nova China se



reinventa e se molda às novas situações e se prepara para o novo. Por trás de todo esse “caos organizado” existe uma civilização milenar, uma sociedade extremamente organizada, onde o equilíbrio, a disciplina, o respeito à hierarquia e o planejamento, são a base de toda sociedade e governo. “A China é mesmo impressionante!!”



Paulo Campante é superintendente da Associação Brasileira de sementes e mudas – ABRASEM



Aulas na Academia de Ciências Sociais de Xangai: Han Hanjun, vice-diretor do Instituto de Economia da entidade; XU Mingqi, ex-diretor do Instituto de Economia Mundial da faculdade; LI Yihai, secretário-geral da Fundação Think Tank da Academia de Ciências Sociais de Xangai



Associação de Amizade do Povo Chinês para com Países Estrangeiros: vice-presidente da instituição, Jing Ying



AB Inbev Shanghai – Budweiser Brewing Co. (Asia Pacific): Frank Wang, VP corporate affairs; Rebecca Kuo, senior director public affairs; Tom Lu, VP legal e compliance



Bolsa de Valores de Xangai



Jantar com o Embaixador Marcos Caramuru e Renata Thiebaut, executiva da Web2Asia, do grupo Alibaba



Universidade de Pequim: professores Pan Wei e Wang Zhengyi



Comissão Nacional de Reforma e Desenvolvimento – NDRC



Executivos Brasileiros em Pequim, encontro na livraria Bookworm: Tatiana Rosito, Representante-Chefe da Petrobras para a China; Tatiana Prazeres, Senior Fellow, Universidade de Negócios Internacionais e Economia; José Mário Antunes, Representante-Chefe do Estado de São Paulo para a China



Embaixada do Brasil em Pequim: ministro Celso de Tarso



Escola Central do Partido Comunista Chinês



Almoço oferecido pela Associação de Amizade do Povo Chinês para com os Países Estrangeiros: Ji Yongjun, vice-diretor-geral do Departamento de Assuntos das Américas e Oceania



Visita à Dow: Gloria Xu, diretora de Relações Governamentais da companhia na China



Sam Overholt, Eric Wang e Yuan Haiying, da Yuan Associates



Seminário Empresarial Brasil-China, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), em Pequim. A abertura do evento foi realizada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro





Grande Muralha da China, em Pequim



Bruno Perman, presidente do IRELGOV, e Larissa Wachholz, sócia diretora da Vallya e conselheira do IRELGOV, foram entrevistados pela CGTN, maior emissora de TV em língua estrangeira da China, para analisar e repercutir a visita do presidente Jair Bolsonaro ao país

irelgov | Instituto de Relações
Governamentais

Rua Gomes de Carvalho, 1356 - 2º andar, Cj.22
Vila Olímpia - São Paulo, SP | CEP: 04547-005
+55 11 3995-5210 | irelgov@irelgov.com.br

www.irelgov.com.br